

An aerial photograph of a vast river system, likely the Rio Arapiuns. The water is a deep blue, with several islands and peninsulas visible. A small rainbow is visible in the distance, spanning across the water. The sky is bright blue with scattered white clouds. The foreground shows dark, forested land.

# **Prazer em conhecer ANÃ**

**Rio Arapiuns**

Realização:



**inct**  
instituto nacional de  
ciência e tecnologia



Ministério da  
Ciência, Tecnologia  
e Inovação



Apoio:



**FORD FOUNDATION**  
*Na linha de Frente das Mudanças Sociais*



**CAPA:** Foto aérea da  
comunidade de Anã, rio  
Arapuins

**OS AUTORES 3**

**PRA COMEÇO DE CONVERSA 4**

**PASSO A PASSO 5**

**LOCALIZAÇÃO 6**

**UM POUCO DE HISTÓRIA 6**

**A RESEX-TAPAJÓS/ARAPIUNS 7**

**MEMÓRIA 8**

**MAPAS DE ANÃ 9**

**RETRATOS DE ANÃ 12**

**A VIDA COMO ELA É 13**

**FRAGMENTOS DA CULTURA 17**

**ANSEIOS E PRIORIDADES 18**

**GLOSSÁRIO 19**

**Prazer em Conhecer  
Anã - Rio Arapuins**

**CEAPS - PROJETO SAÚDE E ALEGRIA**

Centro de Estudos Avançados em Promoção Social e Ambiental  
Av. Mendonça Furtado, 3979 • Fone 55-93-3067 8000  
Santarém, Pará • CEP 68040-050  
[www.saudeealegria.org.br](http://www.saudeealegria.org.br) • [www.redemocoronga.org.br](http://www.redemocoronga.org.br)  
[psa@saudeealegria.org](mailto:psa@saudeealegria.org)

Santarém - Pará - Brasil / 2012



# Os autores

A autoria deste trabalho deve ser atribuída aos comunitários de Anã, rio Arapiuns que, reunidos conosco, se dedicaram a construir esmeradamente uma história, uma cartografia da memória, uma vez que os dados sobre as comunidades são escassos.

O cenário descrito é uma fotografia da comunidade 2012, realizada com uma metodologia própria, criada a partir dos encontros e visitas às comunidades, somada à experiência do mapeamento cartográfico participativo socioambiental.

Um povo dotado de cultura espontânea e peculiar, da qual homens, mulheres e crianças foram convidados a participar, respeitando o preceito de que todos são professores e alunos o tempo todo.

***“Antigamente, quando não havia escola, todos ensinavam, aprendiam, trabalhavam e se amavam, enfim, uma comunidade de aprendizagem livre, honesta, ética e, acima de tudo, cidadã.”***

Essa foi a maneira escolhida para garantir a transmissão de conhecimentos que se fundam na oralidade, valorizam e difundem as riquezas do patrimônio material, cultural e imaginário dos povos tradicionais da floresta para as Escolas, para os movimentos sociais e ambientais e para quem, de um modo geral, se preocupa com os povos da floresta.

Os dados gerais e socioeconômicos foram inseridos para enriquecer o conhecimento e fornecer indicadores quantitativos para futuros diagnósticos.

Enfim, mais um instrumento que luta pela floresta em pé e que acredita que “debaixo da floresta da gente tem gente”.

***Integrantes do PSA e moradores de Anã que contribuíram com esta edição.***

***“O mundo não é, o mundo está sendo”.*** (Paulo Freire)





# Pra começo de conversa

Respaldar as Unidades Territoriais e suas localidades é um dos objetivos primários das atividades do Projeto Saúde e Alegria na região amazônica. No intuito de obter uma visão do conjunto da realidade territorial local, evidenciando suas vocações, seus atrativos e seus potenciais, o Projeto Saúde e Alegria, em parceria com o INCT/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - Biodiversidade e uso da Terra na Amazônia/Museu Paraense Emilio Goeldi, a Fundação Ford e a Fundação Konrad Adenauer está produzindo um trabalho de documentação e divulgação denominado **“PRAZER EM CONHECER”**.

Trata-se de uma coleção de cartilhas que retratam as comunidades da Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns, a maior Unidade de Conservação de uso sustentável do Município de Santarém, cujo escopo é a ampliação do conhecimento sobre a floresta e seus moradores, contribuindo para o aprimoramento do exercício da cidadania e para a capacidade de ges-

tão das populações tradicionais sobre seus recursos, para que seja estimulado o seu desenvolvimento de uma forma sustentável.

Voltada para a informação do público local e demais interessados, através do seu conteúdo a coleção de cartilhas busca contribuir para o conhecimento de forma geral, inclusive com sua divulgação na rede pública de ensino.

A comunidade de Anã é localizada no coração da reserva, na margem direita do Rio Arapiuns, afluente do Rio Tapajós, município de Santarém, no Oeste do Estado do Pará. Esta região é tradicionalmente ocupada por populações de descendência indígena, que ao longo do tempo se misturaram com migrantes e colonos de diferentes origens.

As comunidades ribeirinhas foram se constituindo, em geral ao redor das igrejas, no lugar de velhas missões e antigas aldeias indígenas.

A cartilha, que compõe o Almanaque, é o retrato dessa realidade contada pelos seus moradores.







*Acima, passear de canoa é só umas das opções do visitante; casa rústica típica de Anã.*

# Passo a passo

Sabedores de que os mapas cartográficos participativos oferecem uma contraposição à visão oficial de muitas organizações sobre determinado território e que, se trabalharmos baseados no conhecimento que as populações têm de suas comunidades corremos menor risco de cometer equívocos de observação e de diagnóstico.

Para esse tipo de abordagem optamos pelo método ANDRAGÓGICO, que valoriza as experiências e conhecimentos anteriores sobre os temas tratados, realiza análise conjunta dos conteúdos verificando qual a representação que o grupo tem do cotidiano, propiciando a oportunidade de falar-se a “mesma língua” e a seguir, chegar a construir um novo conhecimento. Trata-se de um processo feito a partir da troca de experiências, com a contribuição de diversos atores do ELENCO SOCIAL envolvido.

Podemos comparar o caminho percorrido a uma lâmpada, inicialmente apagada, e que é acesa pela energia dos participantes.



**SÍNCRESE**-A “Ideia”, no início da oficina. Cada participante tem sua ideia sobre o que acontecerá e sobre o assunto a ser discutido: uma lâmpada.



**ANÁLISE**- “Tro-cando em Miúdos”. Durante a oficina todo o grupo participa de discussões e contribui com suas experiências e conhecimentos, para que a ideia inicial seja analisada: a lâmpada desmontada.



**SÍNTESE** - A troca de experiência permite a construção do novo conceito tornando a ideia inicial mais clara: a “Lâmpada É Remontada”. Nesse momento aparece acesa pela energia criativa e participante do grupo.







## Localização

Nossa vila fica localizada às margens do rio Arapiuns, tendo rio acima as comunidades de Raposa, São Miguel e Tucumã, e rio abaixo, Vila Franca, Maripá e Maranhão.

Nosso território, atravessado por diversos igarapés, ocupa uma extensão de 1937 hectares, coberto em sua maior parte por floresta secundária em diferentes estados de regeneração e alguns pequenos remanescentes de mata primária.

O acesso é exclusivamente por via fluvial; temos barcos para a comunidade vindos de Santarém as terças e sextas, e saindo da comunidade para Santarém as quartas e domingo. Pela viagem, que tem duração de 3 a 4 horas paga-se a tarifa de R\$ 10,00.

O lugar é lindo, e a comunidade de Anã é um dos principais cartões postais para quem sobe e desce o Rio Arapiuns; é um polo importante dentro da Resex, que hoje conta com 93 famílias (341 moradores), dos quais 192 são homens e 149 são mulheres.

*Acima, visão parcial da comunidade; abaixo, os relatos e a experiência das antigas gerações contribuí para que a história e tradições do lugar permaneçam vivas nas crianças e preservadas para o futuro. Na página ao lado, cenários e recursos naturais ameaçados pela exploração predatória de madeira.*

## Um pouco de história

Na sua organização atual, as principais notícias sobre a comunidade de Anã são relacionadas à Igreja Católica. A comunidade começou a se estruturar entre 1954 e 1958. Em 1963 foi celebrada a primeira missa no barracão comunitário e em 02 de setembro de 1966 foi realizado o primeiro casamento.

Numa perspectiva cronológica podemos enumerar uma sequência histórica relatando fatos que ocorreram na comunidade:

- Entre 1954 e 1958 foi fundada a comunidade que teve como primeiros moradores Severina e Ivo Godinho, o qual tinha origem portuguesa e foi coordenador da Igreja.

- As primeiras famílias da vila foram os Godinho, os Imbiriba, os Campos e os Alves. A primeira professora foi Raimunda Marques.

- Em 1960 foi fundada a catequese por Frei Ricardo.

- Em 1963 foi celebrada no barracão, por Frei Martinho (americano), a primeira missa na comunidade.

Em 1964 foi celebrada a primeira missa com a Igreja construída.







# A resex-Tapajós/Arapiuns

Anã é uma Comunidade polo da RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS, uma unidade de conservação de uso sustentável situada a oeste do Município de Santarém e a noroeste do Município de Aveiro, entre a margem esquerda do Rio Tapajós e a margem direita do rio Arapiuns, numa área total de 647.610,74 ha., abrangendo 74 comunidades localizadas nos municípios de Santarém e Aveiro.

Criada em 1998, a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns foi o resultado de anos de luta da população da região contra madeireiros que exploravam de forma predatória os seus abundantes recursos florestais, principal motivação para que na década de oitenta as comunidades se mobilizassem para defender suas terras. A partir daí, duas regiões, Arapiuns e Tapajós se unificaram no objetivo de impedir o avanço das empresas madeireiras que exploravam os recursos naturais sem promover o desenvolvimento da região.

Surgiu então o Grupo de Trabalho da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (GT Resex), composto por ONGs, Associações Comunitárias e entidades de base. Em novembro de 1997, numa grande assembleia na Comunidade de Tucumatuba os presentes, através de um abaixo-assinado decidiram solicitar ao IBAMA a criação da Reserva Extrativista.

Em seguida foi criada a Organização das Associações dos Moradores da Reserva, denominada associação TAPAJOARA, que reúne todas as organizações e associações da Reserva e representa legalmente, perante a sociedade e o governo, os interesses dos mais de 18.000 mil moradores da Resex.

Hoje a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns é uma unidade de conservação utilizada por populações tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo, na agricultura familiar e na criação de animais de pequeno porte. É gerida por um conselho deliberativo constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e das populações tradicionais residentes na área. Tem por objetivo básico proteger os meios de vida, a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.





# Memória

A LÍDER COMUNITÁRIA MARIA ODILA DUARTE GODINHO, CONTA A HISTÓRIA...

..... “Minha comunidade é muito linda e hospitaleira, e até que tentamos escrever a nossa história, mas sempre foi difícil, pois a gente não tem estudos e nossas fontes são relatos repassados oralmente. Nasci aqui, mas fiquei fora de Anã 28 anos, voltei e estou aqui há 10 anos. Quando sai havia apenas 17 famílias e mais no interior da mata. Quando voltei já eram 45 famílias.

MUANÃ foi o nosso primeiro nome.... Segundo consta em 1902(?), não lembro direito a data, chegou Sr. Ivo Godinho, de origem portuguesa, que casou com uma índia Arapium e foram morar numa grande área terra preta. Eles passavam 6 meses em Anã e 6 meses no rio acima. Eram nômades, quando a comida acabava mudavam para outro lugar. A partir de 1935, começaram a se fixar em Anã e a Vila começou a crescer e se espalhar para as colônias e para as cabeceiras do lago.

Na minha família eram 11 filhos homens e 2 mulheres. Não tinha médico, mas havia muitos Xamãs, minha avó era Xamã. O Sr. Manuel Antônio era Xamã, morava longe; foi através dele que apareceu o MUANÃ, um “encantado” que os antigos ainda respeitam, mas os jovens nem tanto. É ele que protege o Lago, e quando alguém pesca demais ou abusa da natureza o MUANÃ persegue à noite. Dizem que os cachorros latem como doidos. Acreditamos que ele protege a Vila, pois há coisas que acontecem sem explicação. Ele coordenava a comunidade e coordena até hoje.

Nos anos 1950 (53...54) aparecem os franciscanos americanos (Frei Atomar). Vieram primeiramente para a comunidade de Vila Franca, que já era uma vila grande, que na época nos parecia do tamanho de uma cidade.

Em 1959 veio a primeira professora, Raimunda Marques ... que passou mal por que só comia peixe e faltava movimento. Ela era acostumada com o barulho e estranhou o silêncio. Foi embora, mas depois voltou e começou a alfabetização, mas acabou por falecer de “enfraquecimento” (Tuberculose).

Então veio a professora Raimunda “Cupaúba” Cardoso, na época já eram 17 famílias, e em 1962 levantamos o barracão comunitário, um lugar de reza, festas e escola. Tínhamos três Imagens: São Sebastião, Santo Antônio e Nossa Sra. de Fátima, que acabou escolhida como padroeira por ser a imagem menor.

A comunidade foi crescendo, e, em 1999, resolveu-se criar a associação. O Sr. Reinaldo, casado com uma moça do local, foi o primeiro presidente.

Anã já foi conhecida como Piquiã, por conta de um enorme Piquizeiro que caiu, mas na hora do registro optaram por Anã, em homenagem ao nome do MUANÃ, o “encantado” protetor da Vila. E assim será de geração em geração.

Com seu povo batalhador, alegre, hospitaleiro e trabalhador, a comunidade foi crescendo e hoje já somamos 93 famílias.”...

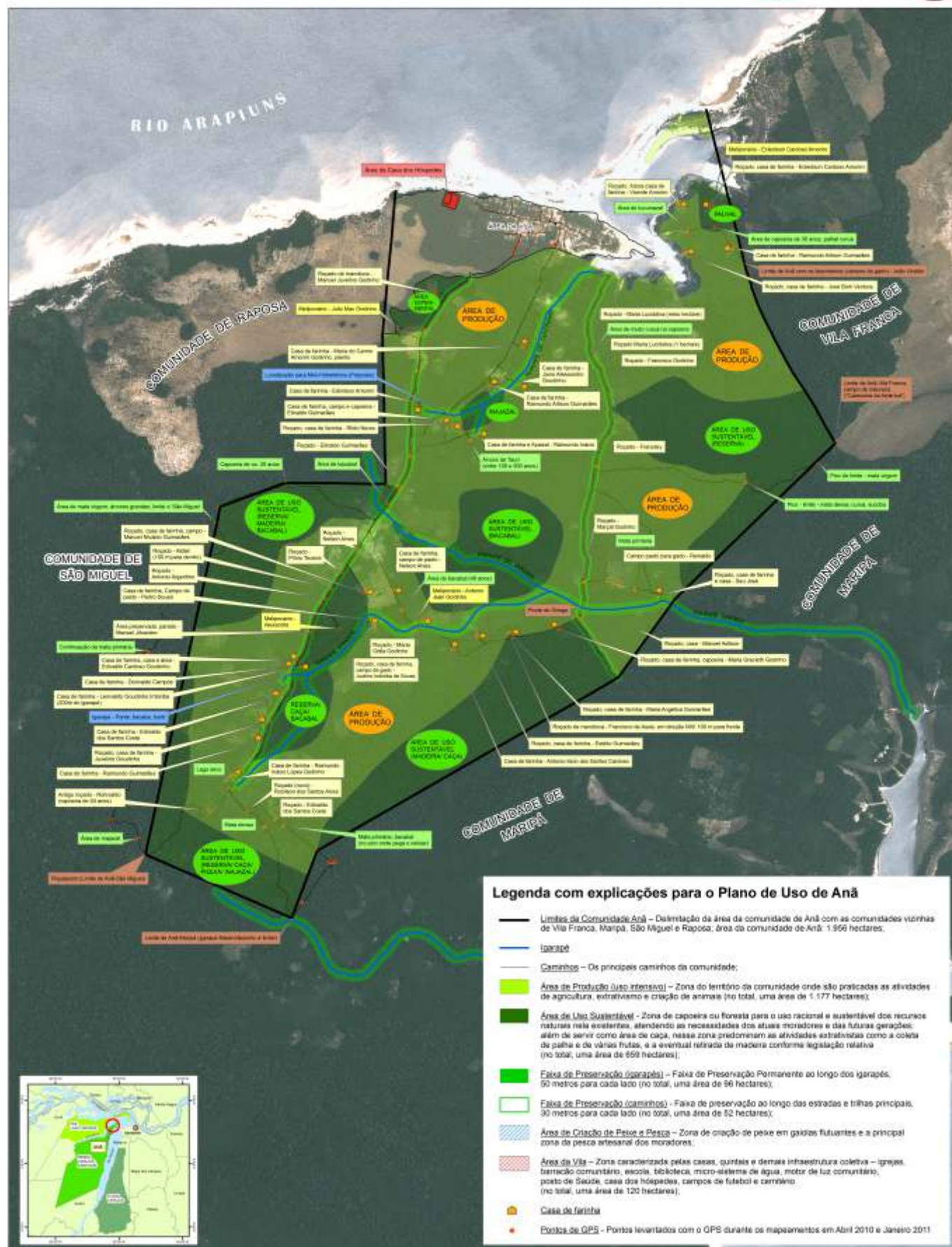
*Abaixo, a rotina cotidiana dos moradores de permaneceu quase inalterada ao longo de sua história. Na página ao lado, mapas da comunidade pela concepção artística dos próprios moradores de Anã.*



# Mapas de Anã



giz

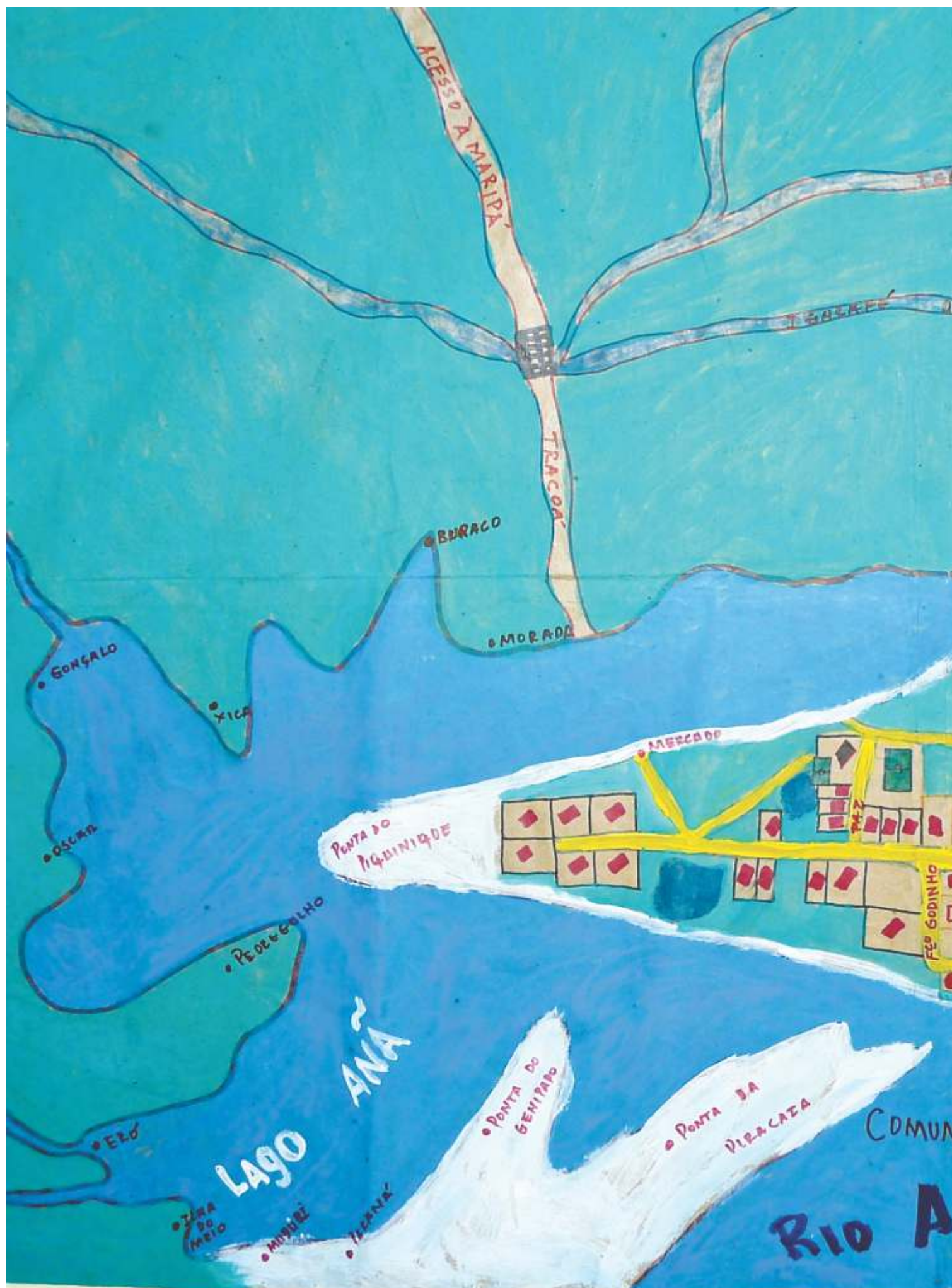


0 1.000 2.000 3.000 4.000 Metros

Imagens SPOT 689-355/2010















# Retratos de Anã





# A vida como ela é

## A ORGANIZAÇÃO

Nossa comunidade tem três Associações:

APROANÃ – Associação de produtores Rurais de Anã.

APAA – Associação de Piscicultores e extrativistas da comunidade de Anã.

MUSA - Mulheres Sonhadoras em Ação.

Há ainda o Grupo de Jovens (JUC) e da Catequese.

## ECONOMIA

A Comunidade vive de ecoturismo, agricultura e extrativismo: caça, pesca, extrativismo vegetal, agricultura familiar (produção de mandioca, criação de peixe em cativeiro e de pequenos animais) Conta também com dois mercadinhos que comercializam produtos perecíveis e não perecíveis, mas, as bebidas geladas, somente aos finais de semana.

A criação de peixes com ração orgânica: o peixe, tradicional base da alimentação regional, hoje em dia encontra-se escasso no Rio Arapiuns, por isso a APROANÃ iniciou um trabalho de piscicultura com a Prefeitura Municipal de Santarém. É um projeto que responde às necessidades de geração de renda e de segurança alimentar.

A principal espécie produzida é o TAMBAQUI, que, por ser um peixe da região é de fácil adaptação ao cativeiro. O Grupo MUSA (Mulheres Sonhadoras em Ação) garante a alimentação dos peixes produzindo ração orgânica coletada na comunidade como folhas de mandioca, sementes de seringa, arroz, milho e carcaças de peixes.



Foto: Sérgio Amaral







**Meliponicultura:** O Grupo MELIPOMEL colabora com a economia da comunidade de Anã criando abelhas nativas sem ferrão em caixas de madeira. O grupo começou e se estruturou no ano de 2004 a partir de capacitações técnicas e conta com a participação de 10 famílias. O mel produzido é vendido para turistas que visitam Anã, para os demais moradores e na cidade de Santarém.

O ecoturismo: Anã começou a se organizar para receber visitantes desde 2008 e tem hoje uma comissão de ecoturismo com 15 membros. Vale a pena conhecer a Trilha da Preguiça, a Trilha da Coral e a Trilha da Baixa, todas limpas e de fácil acesso, com duração média de 1h a 1:30min, tudo acompanhado por deliciosos banhos de igarapé.

A comunidade tem o costume de preparar receitas da culinária regional como tarubá, caxiri, manicuera, vinho de caju, peixe no tucupi, tacacá, peixe cozido, galinha caipira e peixe no muquen.

Também estão nos roteiros visitas ao projeto de produção de ração orgânica e à criação de peixes em tanque rede flutuante do grupo MUSA. Assim como visita ao projeto de criação de abelhas sem ferrão do grupo MELIPOMEL.

A vida cultural da Comunidade Anã se resume em

café, tapioca e roda de conversa em casas de comunitários com temáticas como culturas, danças e músicas tradicionais da comunidade. Artefatos e utensílios tradicionais fabricados artesanalmente com matérias-primas da região. Remédios naturais/caseiros e alimentação típica da região; gincana cultural, noite cultural e Piracaia.

Recentemente foi autorizada pelo Conselho Deliberativo da RESEX a instalação de uma casa de hóspedes. A casa, que será gerenciada pela própria comunidade terá cozinha, refeitório, área de convivência, banheiros coletivos, 05 quartos, um redário para 20 pessoas e uma maloca para eventos e encontros.





## INFRAESTRUTURA

Para nossa alegria, a comunidade dispõe de um sistema de captação e distribuição que garante o fornecimento de água encanada para todas as residências da vila. 26 famílias têm pedra sanitária e 56 famílias possuem sanitários hídricos, e não contam com nenhum tratamento de água. O tratamento com hipoclorito fica por conta de quem tem caixa de água.

A Vila não é atendida pela extensão da rede pública de eletricidade e em consequência disso só parte dos moradores tem acesso à iluminação durante algumas horas por dia, por meio de geradores particulares.

Funciona uma escola municipal de ensino fundamental e médio (sistema modular) que atende atualmente um total de 114 alunos do ensino fundamental e 26 alunos do ensino médio. A estrutura da escola é boa: paredes de alvenaria, telhas de barro com bom piso e pedras sanitárias, além de ampla cozinha e refeitório.

As infraestruturas de uso coletivo são um barracão comunitário, uma biblioteca comunitária e um posto de saúde.

Estão instalados na comunidade três telefones públicos da Oi, cujo funcionamento é precário. O sinal da operadora de celular da VIVO está disponível apenas em alguns locais da comunidade.

Procuramos manter 12 lixeiras na vila, mas ainda assim é sempre necessário um trabalho de educação ambiental constante, enquanto isso, a alternativa da comunidade é enterrar o lixo em locais específicos.

Existem também três templos religiosos: a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, que celebra missas de dois em dois meses; a Assembleia de Deus, no bairro do Meri, e a Igreja da Paz, no bairro Ásia, que promovem cultos aos domingos pela manhã.







## AS EMOÇÕES E AS FESTAS

Nosso lazer são as festas dos clubes de futebol, a do Cruzeiro, todo último sábado do mês e do Clube Comunitário, na segunda semana de cada mês.

Temos ainda festividades como as festas comunitárias, as festas juninas e a Conferência das Células da Igreja da Paz.

Nossa padroeira é Nossa Senhora de Fátima, a qual comemoramos com muita alegria nos meses de maio e outubro.

Muitos são nossos contadores de histórias, destacando-se Raimundo Alves, Francisco Godinho, Pedro Godinho, Reginalva Godinho, Raimundo Inácio, Renata Godinho e Antônio Ilson. As histórias mais lembradas são a Lenda do Curupira, do Boto e do Muanã.







# Fragmentos da cultura

## Embaixo da Floresta da Gente tem Gente

## Repórter Eco

O povo lá fora pensa que a Floresta é só as árvores e os bichos, eles não levam em consideração a “nossa vida”, não levam em consideração nós, os ribeirinhos, nós daqui, principalmente do Oeste do Pará, que a gente fica no abandono, e aí, vende-se a ilusão de que só existe mato aqui... e não é só mato...

tem gente, e muita gente.

Aqui na comunidade de Anã, por exemplo, nós somos mais de 80 famílias, então, não é só floresta... são os descendentes dos Arapiuns direto, dos tradicionais que nós somos até hoje.

Eu gostei da frase.... muito importante....

Eu sou gente dentro da floresta!

Já vivi um tempo fora daqui, conheço outras realidades, mas, nunca me esqueci da minha floresta, nunca me esqueci desse pedaço de chão.

E, assim que eu pude, eu joguei São Paulo pra trás e voltei pra minha Terra, eu amo isso aqui ....

A Floresta tem gente, a Floresta tem Vida, se acabar a vida da Floresta, a nossa vida também se acaba, se nós preservamos a Floresta, nós estamos preservando a vida.

Eu não sei se o planeta todo, conforme afirmam, mas, pelo menos do Brasil eu sei que sim, porque, depende dessa floresta de pé, depende dessa floresta viva, para que nós tenhamos uma vida boa, sossegada.

ESSA FLORESTA ELA NOS SUSTENTA.... A FLORESTA É VIDA!

D.ODILA

Respeitar o Ser humano....

Pensar, ver....

O meu direito termina, quando o seu começa

Respeitar a natureza, respeitar os animais, respeitar tudo que está ao seu redor.

Quando você faz isso, tudo vibra em amor e harmonia

Você se sente feliz, como eu me sinto com essa cachorrinha que está rasgando a minha saia.

Em São Paulo cada um tá no seu apartamento, no mesmo prédio mas, ninguém se conhece, não sabem quem são, e as circunstâncias me obrigavam a ficar em São Paulo 28 anos e meio.

Mas, eu nunca esqueci este chão, eu nunca esqueci este Rio Arapiuns...





# Anseios e prioridades

Somos um povo batalhador, alegre, hospitaleiro, trabalhador e hoje já somamos 93 famílias, que cresceram espontaneamente e sem planejamento.

A comunidade, ao escolher o ecoturismo como uma de suas principais atividades deve estar preparada para assumi-la, portanto, são necessários mais estudos e ações que envolvam um planejamento para se alcançar os propósitos.

Temos na comunidade um grande potencial de atrativos culturais e naturais, ainda em sua maioria bem preservados e pouco aproveitados pelos comunitários.

A observação de animais silvestres e plantas é muito praticada pelos turistas que fazem caminhadas pela comunidade utilizando as trilhas por toda a sua extensão, mas, além de observar, os visitantes gostam de receber informações, as quais são de competência do guia local. Logo, é necessário que o comunitário entenda o básico sobre outro idioma, para que o visitante receba algumas informações diretas, aumentando o envolvimento com os atrativos através da apreciação. E ter esse contato direto é tão valioso para o turista.

Como se percebeu, o potencial é grande, os recursos são abundantes, mas ainda não estão totalmente prontos, pois muitos precisam ser aperfeiçoados e realmente preparados.

PLANEJAR é então o nosso principal anseio, e também o nosso maior desafio.





# Glossário

**Tarubá, Caxiri, Manicuera** - bebidas derivadas da mandioca.

**Muquen** – Peixe assado na brasa.



## FICHA TÉCNICA



### EQUIPE

Tiberio Alloggio / Magnóio de Oliveira / Davide Pompermaier / Andrea Colares / Valdemar Guimarães Pas / Alexander Riesen / Silvane Rodrigues Correia / Rafael Monteiro / Carlos Dombroski / Rodrigo Peixoto / Natanael Alves de Souza / Kercia Priscilla Figueiredo Peixoto

### PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE

Fernanda Sarmento  
**Designer Assistente**  
Débora Alberti

### DIAGRAMAÇÃO

Edinelson Nunes

### FOTOS

Acervo PSA e fotógrafos colaboradores

### IMPRESSÃO

Gráfica Brasil

### TIRAGEM

500 Exemplares



